Publicação reúne dez teses construídas a partir de um processo coletivo e plural, com a participação de diferentes atores do setor, e aponta ações prioritárias para o futuro da saúde no país

A desconfiança entre os diferentes atores da saúde gera desperdícios para o sistema. A fragmentação da assistência compromete a continuidade do cuidado, enquanto os incentivos econômicos nem sempre estão alinhados aos resultados produzidos para os pacientes. O modelo atual de trabalho não será capaz de responder às necessidades futuras da população, e a incorporação de novas tecnologias, por si só, não garante melhores resultados. Essas são algumas das questões levantadas nas dez teses do Conahp 2026, reunidas em uma publicação que propõe repensar a forma como o sistema de saúde brasileiro está organizado e apresenta uma agenda de transformação construída a partir de diferentes perspectivas do setor.

A publicação é resultado de um percurso que começou meses antes do congresso. A primeira etapa envolveu a Comissão Científica do Conahp 2026, formada por lideranças com diferentes experiências e perspectivas sobre o setor. Em seguida, os Diálogos Pré-Conahp ampliaram a discussão com representantes de operadoras de planos de saúde, empresas contratantes, pacientes e indústria, permitindo incorporar diferentes visões sobre os desafios e as possibilidades de transformação do sistema.

O processo ganhou ainda mais amplitude durante o Conahp 2026, realizado nos dias 14 e 15 de outubro, em São Paulo. Ao longo do evento, as questões foram aprofundadas em debates que reuniram representantes de diferentes elos da cadeia da saúde, com contribuições de experiências e evidências nacionais e internacionais. Os congressistas também participaram por meio de perguntas, manifestações e enquetes interativas, ampliando as perspectivas consideradas na construção do documento.

A principal riqueza da publicação está na pluralidade de perspectivas que contribuíram para sua construção. Ao reunir diferentes experiências, conhecimentos e visões sobre os desafios da saúde brasileira, as dez teses procuram identificar pontos de convergência, reconhecer questões que ainda precisam ser aprofundadas e apontar caminhos possíveis para a transformação do setor. Mais do que oferecer respostas definitivas ou estabelecer consensos absolutos, o documento pretende estimular o diálogo e contribuir para a construção de uma agenda compartilhada, capaz de mobilizar diferentes atores em torno de objetivos comuns.

Dez teses para o futuro da saúde

A publicação está organizada em dez teses:

1. **Da gestão da doença à gestão da longevidade**
2. **Da fragmentação à continuidade do cuidado**
3. **Dados em saúde precisam ser tratados como infraestrutura estratégica**
4. **A interoperabilidade deve servir à transformação do sistema de saúde**
5. **Os incentivos econômicos precisam estar alinhados ao valor produzido para o paciente**
6. **A desconfiança entre os atores é um desperdício invisível do sistema de saúde**
7. **O modelo atual de trabalho não será capaz de responder às necessidades futuras de saúde**
8. **A saúde precisa de tecnologia que gere impacto e resultados**
9. **Saúde e clima passaram a fazer parte da mesma agenda**
10. **Não haverá transformação sustentável da saúde sem maior participação da sociedade**

Cada tese reúne um posicionamento, evidências e consensos identificados nos debates, além de ações prioritárias para o setor. Em conjunto, os temas revelam a interdependência dos desafios da

saúde brasileira e a necessidade de construir soluções que articulem diferentes perspectivas e responsabilidades.

Para Eduardo Amaro, presidente do Conselho de Administração da Anahp, a publicação traduz uma das principais contribuições do Conahp: criar condições para que diferentes atores do sistema possam dialogar sobre desafios comuns e construir uma visão mais abrangente sobre o futuro da saúde.

“O Conahp tem a capacidade de reunir pessoas e instituições que, muitas vezes, enxergam os desafios da saúde a partir de perspectivas diferentes. É justamente essa diversidade que torna o debate tão relevante. As dez teses são resultado desse encontro de experiências, conhecimentos e visões. Não representam o pensamento isolado de uma entidade, mas uma construção que busca identificar pontos de convergência e estimular avanços que dependem da participação de todo o setor”, afirma.

Antônio Britto, diretor-executivo da Anahp, destaca que o documento também representa um esforço para dar continuidade às discussões realizadas durante o congresso e aproximá-las de iniciativas concretas.

“Um congresso como o Conahp não pode se limitar aos dois dias de programação. Seu maior valor está na capacidade de mobilizar o setor, provocar reflexões e produzir contribuições que permaneçam relevantes depois do evento. Com esse material, procuramos organizar o que emergiu das discussões e transformar esse conhecimento coletivo em uma agenda propositiva. Sabemos que os desafios são complexos e que não existem soluções isoladas. Por isso, queremos que esse documento continue estimulando o diálogo, a colaboração e, principalmente, a ação”, afirma.

Concebida como uma agenda aberta à evolução, a publicação pretende estimular novas contribuições e iniciativas que permitam aprofundar os temas e avançar na implementação das propostas. A expectativa é que as teses sirvam de referência para discussões e projetos que envolvam diferentes organizações e segmentos do sistema de saúde.

As dez teses estão reunidas em *Das discussões às propostas: uma agenda para a transformação da saúde brasileira*, disponível para download no site do Instituto Anahp.

Sobre a Anahp
Constituída em 2001, a Anahp (Associação Nacional de Hospitais Privados) é uma entidade que representa os principais hospitais privados de excelência no país e tem uma função estratégica no cenário político e social.
Por meio de iniciativas inovadoras e modelos de excelência, a associação foi criada para promover a qualidade da assistência médico-hospitalar no Brasil e defender os interesses e as necessidades do setor.
Siga a Anahp no Instagram (@anahp.br) e no Facebook (@anahpbrasil) e acompanhe os conteúdos divulgados em seu canal no YouTube www.youtube.com/anahpbrasil.

Fonte: Anahp, em 10.11.2026